

Produção estacional: uma alternativa para produzir leite a pasto

João Carlos Pinto Oliveira - jcolivei@cppsul.embrapa.br
Carlos Miguel Jaime Eggleton – jaumec@cppsul.embrapa.br
José Carlos Ferrugem Moraes – ferrugem@cppsul.embrapa.br
Klecius Ellera Gomes - klecius@cppsul.embrapa.br

Embrapa Pecuária Sul. Caixa Postal 242–Bagé/RS CEP 96400-970

A maior parte da produção de leite na Região Sul, tem origem nas propriedades entre 20 e 100 hectares, portanto, esta atividade está muito vinculada ao novo conceito de pecuária familiar. Em função dos baixos preços pagos aos produtores pelo litro, tem crescido a demanda por sistemas de produção com custos mais baixos. A utilização de plantas forrageiras sob pastejo é uma alternativa viável para atingir esta meta. As gramíneas forrageiras (tropicais e temperadas) podem fornecer entre 60 e 70% da dieta para vacas em lactação. Já as leguminosas contribuem na melhoria da qualidade da dieta dos animais e com o aporte de nitrogênio ao sistema através da fixação biológica deste nutriente. Porém, a sazonalidade da oferta de forragem ainda se constitui no principal fator limitante na manutenção da produção ao longo do ano. No Rio Grande do Sul, principalmente no outono e inverno (março/agosto), as forrageiras, de uma maneira geral, reduzem o crescimento, sendo a época crítica para a alimentação do rebanho. Por outro lado, já foi observado que a melhor época para a parição das vacas é justamente o outono, onde se obtém produções por lactação 64% superiores, quando comparadas com as vacas que tem o parto na primavera. Também é o período de formação das cotas, quando o litro do leite é mais valorizado. A bacia leiteira localizada na região da Campanha do RS, inclui partes dos municípios de Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Livramento, abrangendo uma área aproximada de 45 mil hectares, e envolve cerca de 2,2 mil produtores rurais, sendo que a tendência deste número é aumentar, em função dos assentamentos realizados e de novos que estão sendo propostos para toda a região da fronteira com o Uruguai. A maior parte dela está assentada sobre solos argilosos, medianamente profundos e eutróficos, das Unidades de Mapeamento Aceguá e Ponche Verde. São solos cuja a recomendação de uso é a formação de pastagens e/ou a manutenção da vegetação campestre nativa. O clima é o mesotérmico subtropical, da classe Cfa na classificação de Köppen. A precipitação média anual é de 1.300 mm, com chuvas regularmente distribuídas. A temperatura

média anual é de 17,6°C, com as extremas situando-se entre -4°C e 41°C. Há formação de geadas entre os meses de junho a agosto. O objetivo deste, é apresentar os resultados obtidos entre 1999 e 2001, de dois sistemas de produção de leite a pasto: o TRADICIONAL – onde os partos ocorrem durante todo o ano; e o ESTACIONAL – onde os partos são concentrados em duas épocas do ano, cada uma com duração de 45 dias (junho/julho e dezembro/janeiro). O trabalho está sendo conduzido na Embrapa Pecuária Sul, localizada em Bagé/RS. Está se medindo o desempenho produtivo e reprodutivo de vacas em lactação e, estes dados, serão correlacionados às variáveis das pastagens (produção e qualidade) e aos efeitos ambientais (fertilidade do solo e dados meteorológicos). Para que essa transição fosse mais rápida, foi utilizada a sincronização de cio com a suplementação com progestágenos. A pastagem de inverno utilizada é composta da consorciação de aveia preta (*Avena strigosa*), azevém (*Lolium multiflorum*), capim lanudo (*Holcus lanatus*), trevo branco (*Trifolium repens*) e trevo vermelho (*Trifolium pratense*). As pastagens de verão são compostas de capim pangola (*Digitaria decumbens*) e capim elefante (*Pennisetum purpureum*). Anualmente, e em rotação nos poteiros, sobre a pastagem de inverno, é realizado o plantio de milho para silagem. As áreas destinadas a lavoura também tem como finalidade a renovação das pastagens de inverno. O sistema de pastejo adotado é o pastoreio rotativo, sempre mantendo uma oferta de forragem de 10% do peso vivo (pressão de pastejo de 10%). O ajuste de lotação para manter esta oferta de forragem é feito pela exclusão de áreas ao pastejo nos períodos de maior produção da pastagem, ou com a suplementação com feno das pastagens e/ou silagem nos períodos de menor produção. O feno é colhido nas áreas diferidas do pastejo. Também é feita a suplementação com feno e concentrado na fase pré-parto (sessenta dias) e das vacas em lactação com concentrado de acordo com o estágio da lactação e a produção de leite. Os resultados obtidos até o momento indicam maior eficiência na produção de leite do sistema ESTACIONAL, com: maior produção diária; maior produção/dia/vaca; melhor aproveitamento do leite cota (maior quantidade do leite produzida no período de formação da cota e de maior valor); menor relação kg de concentrado consumido por kg de leite produzido e como consequência, uma menor dependência do concentrado; e, maior percentual do rebanho em produção, com um menor número de animais ociosos ou improdutivos.